

Ex-ministro pode ir para o PPS

O suposto veto do governador de Pernambuco, Miguel Arraes, à filiação do ex-ministro Ciro Gomes ao PSB aumentou a chance de o tucano cearense entrar no PPS. A articulação da filiação de Ciro ao PPS está sendo feita pelo senador Roberto Freire (PPS-PE) que, amanhã, deverá se encontrar com o ex-governador, em Sobral, cidade do interior do Ceará. "A tendência maior hoje é o Ciro se filiar ao PPS", afirmou ontem o senador Roberto Freire, por telefone.

Apesar da entrada de Ciro para o PPS permitir o crescimento do partido, o senador Roberto Freire argumentou que toda a força feita para a filiação do ex-governador cearense ao PSB de Arraes se devia a uma garantia de que a frente de esquerda passaria a ter mais espaço na campanha eleitoral do ano que vem.

"O Ciro não pode ser humilhado dessa maneira como foi pelo Arraes", afirmou o deputado Augusto Carvalho (PPS-DF). "Se ele vier para o PPS será ótimo, mas isso limita a candidatura dele para enfrentar o Fernando Henrique", completou. O PPS espera que o quadro político esteja definido até a próxima quinta-feira, quando a Executiva Nacional do partido se reúne, em Brasília".

Vamos ver se até quinta-feira as coisas ficam mais claras. O ex-presidente

Itamar Franco já vai estar no Brasil e, antes de formalizar sua filiação ao PMDB, vai se encontrar com o presidente Fernando Henrique e o Ciro Gomes", disse o deputado Sérgio Arouca (PPS-RJ).

Petistas - Quase 200 sindicalistas e militantes sindicais do ABC estão deixando o PT para ingressar no PSB do governador Miguel Arraes (PE) e da ex-prefeita Luiza Erundina. A região, berço do PT e da Central Única dos Trabalhadores (CUT), assiste a uma reorganização de forças políticas. O PSB conquistou no ano passado a prefeitura de Diadema, após três gestões do PT.

No ano passado, o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, que já teve Luiz Inácio Lula da Silva e Vicente Paulo da Silva na presidência, rachou. Um grupo de dissidentes, liderados por Cícero Firmino da Silva, o Martinha, criou o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, Mauá e Ribeirão Pires, hoje com 12 mil sócios numa base de 20 mil trabalhadores.

Justamente esses dissidentes estão liderando a campanha de desfiliação. "Em Mauá 25 dirigentes sindicais e militantes já pediram desfiliação e em Santo André esse número deve ser maior do que 150", disse Firmino.